



## CARTA AO EDITOR

### Sobre o lado esquerdo – A importância da narrativa do coração para uma melhor compreensão da medicina



### On the left side: The importance of the narrative of the heart for a better understanding of medicine

Caro Editor,

A utilização da narrativa tem sido defendida como um caminho para a melhoria do conhecimento do doente e aperfeiçoamento da qualidade da prática médica<sup>1</sup>. Sendo este um movimento do fim do século XX, vem recuperar a ideia de William Osler, para quem era «mais importante conhecer o doente que tem a doença do que conhecer a doença que o doente tem»<sup>2</sup>.

Reconhecer as narrativas de doença como relevantes poderá permitir reduzir diferenças entre os modelos de conhecimento de doentes e de profissionais de saúde, resultando numa relação terapêutica mais próxima e empática<sup>1,3,4</sup>. Textos literários já são utilizados em termos de ensino médico e de prática clínica<sup>5-7</sup>, com resultados objetivos no controlo de doença<sup>7</sup>. Como Hannah Arendt referiu, a narrativa «revela o sentido sem cometer o erro de o definir»<sup>8</sup>.

Carlos Oliveira, extraordinário poeta, publicou *Sobre o lado esquerdo* em 1968, em livro com o mesmo nome.

Poema obviamente atravessado por preocupações sociais e políticas. Pela angústia que certamente sentia.

Como é que o traduziu? Descrevendo uma noite de insónia, uma insuportável tensão que se concentra no coração.

Segundo amigos do seu círculo próximo, Carlos Oliveira sentia-se ameaçado por doença, uma constante das suas preocupações de vida. A imagem que utilizou neste poema, o coração como o foco de sofrimento, não será ela mesma uma persistente queixa na clínica quotidiana?

### Sobre o lado esquerdo

De vez em quando a insónia vibra com a nitidez dos sinos, dos cristais. E então, das duas uma: partem-se ou não se partem as cordas tensas da sua harpa insuportável.

No segundo caso, o homem que não dorme pensa: «O melhor é voltar-me para o lado esquerdo e assim, deslocando todo o peso do sangue para a metade mais gasta do meu corpo, esmagar o coração».

### Patrocínios

Nenhum.

### Conflitos de interesse

Nenhum.

### Bibliografia

1. Charon R. *Narrative Medicine. Honoring the Stories of Illness*. New York: Oxford University Press; 2006.
2. Golden RL. Osler's legacy: the centennial of *The Principles and Practice of Medicine*. *Annals of Internal Medicine*. 1992;116:255–60.
3. Loewe R, Freeman J. Interpreting Diabetes Mellitus: Differences between patient and provider models of disease and their implications for clinical practice. *Cult Med Psychiatry*. 2000;24:279–401.
4. Freeman J, Loewe R. Barriers to communication about diabetes mellitus. Patients' and physicians' different view of the disease. *J Fam Pract*. 2000;49:507–12.
5. Charon R, Hermann N, Devlin M. Close Reading and Creative Writing in Clinical Education: Teaching Attention Representation, and Affiliation. *Acad Med*. 2016;91:345–50.
6. Charon R. *Narrative and Medicine*. *N Engl J Med*. 2004;26:862–4.
7. Rosário FS, Almeida DV, Oliveira J, et al. A Randomized Trial of the Close Reading and Creative Writing Program: An Alternative Educational Method for Group Care Intervention in Type 2 Diabetes Management. *Can J Diab*. 2020;44:253–60.
8. Arendt H. *Man in dark times*. Harvest Books, San Diego. 1995.

Francisco Rosário

*Serviço de Endocrinologia, Hospital da Luz, Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal*

Correio eletrónico: [franciscosobraldorsario@gmail.com](mailto:franciscosobraldorsario@gmail.com)

<https://doi.org/10.1016/j.repc.2020.07.012>

0870-2551/© 2020 Publicado por Elsevier España, S.L.U. em nome de Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).